

A mediação pedagógica como elemento interativo para o processo de ensino-aprendizagem no ensino superior

Pedagogical mediation as an interactive element for the teaching-learning process in higher education

Reginaldo Guedes
Faculdade Unyleya

Marcella da Silva Estevez Pacheco Guedes
Faculdade Unyleya / UERJ-FEBF

RESUMO

A educação a distância vem crescendo atualmente como uma importante modalidade educacional que utiliza meios e tecnologias de informação e comunicação com o intuito de promover atividades educativas em lugares e tempos diversos. Diante desse cenário contemporâneo, cabe refletirmos sobre as mediações pedagógicas realizadas nesses novos tempos de cultura digital e educação. Iniciamos o artigo com contextualizações sobre a educação a distância no Brasil. Descrevemos a estrutura de um curso de pós-graduação a distância, promovido pela UAB (Universidade Aberta do Brasil). Analisamos situações de interação entre alunos e professores em uma disciplina do curso. Finalizamos com algumas reflexões sobre a importância de uma boa interação entre professores e alunos a fim de que haja aprendizagens colaborativas e significativas.

Palavras-chave: Educação a Distância. Mediação Pedagógica. Interação.

Abstract: Distance education is currently growing as an important educational modality that uses information and communication means and technologies in order to promote educational activities in different places and times. Given this contemporary scenario, it is worth reflecting on the pedagogical mediations carried out in these new times of digital culture and education. We started the article with contextualizations about distance education in Brazil. We describe the structure of a distance postgraduate course, promoted by UAB (Open University of Brazil). We analyze situations of interaction between students and teachers in a course discipline. We conclude with some reflections on the importance of a good interaction between teachers and students in order to have collaborative and meaningful learning.

Keywords: Distance Education. Pedagogical Mediation. Interaction.

1 Introdução

A educação a distância no Brasil e no mundo vem crescendo consideravelmente nos últimos tempos, revelando um novo paradigma educacional alicerçado no uso das novas tecnologias educacionais. Tais usos apontam para novas práticas pedagógicas que estão exigindo atualização constante dos professores que atuam nesse novo cenário. Além disso, o papel dos alunos nesse contexto também sofre modificações à medida que o aluno passa a ser o centro da atuação pedagógica, sendo o responsável pelo gerenciamento da sua aprendizagem. Esse gerenciamento não ocorre isoladamente. O professor (muitas vezes denominado tutor) deve ser o responsável pela mediação pedagógica entre o aluno e o conhecimento a ser aprendido. Sendo assim, ressaltamos a importância do professor/tutor na construção do conhecimento realizado em cursos de educação a distância.

No que concerne ao ensino superior, a educação a distância, através de políticas públicas educacionais, vem ganhando destaque e centralidade em processos de formação profissional. O foco do nosso artigo é a formação continuada de professores, embasada pela UAB (Universidade Aberta do Brasil), sistema criado pelo Decreto 5800 (08/06/2006), que tem por objetivo promover o desenvolvimento da modalidade da educação a distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior do país. Vejamos os objetivos do Sistema UAB (DECRETO 5800/2006):

“I - oferecer, prioritariamente, cursos de licenciatura e de formação inicial e continuada de professores da educação básica; II - oferecer cursos superiores para capacitação de dirigentes, gestores e trabalhadores em educação básica dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios; III - oferecer cursos superiores nas diferentes áreas do conhecimento; IV - ampliar o acesso à educação superior pública; V - reduzir as desigualdades de oferta de ensino superior entre as diferentes regiões do País; VI - estabelecer amplo sistema nacional de educação superior a distância; e VII - fomentar o desenvolvimento institucional para a modalidade de educação a distância, bem como a pesquisa em metodologias inovadoras de ensino superior apoiadas em tecnologias de informação e comunicação”.

Os objetivos da UAB revelam que a formação inicial e a formação continuada de professores são duas preocupações da educação brasileira. A educação a distância contribui para essas duas formações e nos cabe indagar: quais as lógicas educacionais presentes nessas formações de professores? Como ocorre a mediação pedagógica nesses cursos de formação? Tais perguntas já revelam de antemão a preocupação com teorias pedagógicas que enfatizam a importância da construção coletiva de conhecimento, com base na mediação enquanto instrumento eficaz para o alcance desse objetivo educacional.

No que se refere à formação continuada de professores, destacamos a atuação da autora na tutoria e do autor como discente em um curso de pós-graduação lato sensu, oferecido pela Laboratório de Novas Tecnologias de Ensino da Universidade Federal

Fluminense (Lante UFF), vinculado à UAB. O curso, com duração de dois anos, é referente à gestão da educação a distância e vários professores e profissionais dos polos regionais dos Estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Espírito Santo, Minas Gerais, Pará e Acre fazem o curso, que é majoritariamente a distância, sendo presenciais a aula inaugural e a apresentação do trabalho de final de curso.

Analisamos a interação ocorrida entre tutora e alunos e entre alunos e alunos no fórum temático da disciplina “Desenvolvimento de Curso com Foco no Aluno”, realizada no período de fevereiro a março de 2015. O fórum temático aconteceu em duas semanas e teve como discussão base a seguinte proposta:

“De acordo com David Ausubel, um psicólogo famoso que foi citado na aula desta semana, a aprendizagem significativa pode ocorrer de duas maneiras: por *recepção* ou por *descoberta*. Nossa proposta para este fórum exige que você já tenha lido o texto da aula com uma atenção especial a essa parte, para que possa participar com qualidade da conversa que teremos. Ação: Registre um depoimento a respeito de uma experiência que você tenha tido com um desses dois tipos de aprendizagem, detalhando com razoável clareza o contexto e a forma como isso se deu. Réplica: Comente o depoimento de um colega, sugerindo maneiras de incorporar a experiência relatada na ação do fórum à estrutura de um curso de EAD” **(Proposta de Fórum Temático realizado entre os dias 11/02/2015 a 25/02/2015 – Ambiente Virtual de Aprendizagem)**

Ao todo eram vinte alunos matriculados na disciplina e doze alunos participaram do debate durante as duas semanas de realização do fórum temático, totalizando duzentas e quarenta e oito contribuições no fórum, entre reflexões de alunos e tutora. A fim de que pudéssemos analisar a interação ocorrida no fórum temático em questão, propomos um recorte epistemológico e enfatizamos quatro processos de interação entre alunos e alunos e entre alunos e tutora. Queremos enfatizar o caráter de registro de experiências presente na proposta do fórum. Tal objetivo pedagógico foi muito válido para promover a interação entre os alunos e a tutora e entre alunos e alunos. Um outro destaque é para a função metalinguística que o curso de pós-graduação em questão possui: o objetivo é refletir sobre educação a distância e os alunos fazem isso através da própria educação a distância, o que torna o aprendizado muito mais significativo, interessante e prático, pois os alunos vivenciam de forma real as possibilidades e os limites de atuação da EAD. Em nossa análise, observamos a questão da metalinguagem como uma vantagem pedagógica, que muito tem a oferecer às reflexões sobre processos de ensino-aprendizagem na educação a distância.

2. A Mediação Pedagógica na EAD: Alguns Debates

De acordo com Almeida (2012), a educação a distância está consolidada em alguns países, tais como Canadá, Espanha, Estados Unidos, Portugal e Reino Unido. No caso do

Brasil, a EAD se manteve muito tempo restrita a cursos profissionalizantes e supletivos, tendo como base a distribuição de materiais impressos par estudo e realização de tarefas pelos alunos. Mais tarde, esses materiais impressos, associados com as tecnologias de comunicação de massa, impulsionaram o atendimento a contingente superior de alunos. No entanto, a reputação da EAD sofreu com a perspectiva de ser considerada uma educação de baixo custo e de segunda classe. A partir da LDB (BRASIL, 1996), a EAD tornou-se uma modalidade de educação regular possível de ser ofertada a distintos níveis de ensino e áreas de conhecimento com um sistema específico de regulação.

Defendemos uma educação a distância que possa contribuir significativamente para a aprendizagem dos alunos e por isso nos baseamos na seguinte argumentação:

A Educação a Distância requer a compreensão de que é um processo de ensino-aprendizagem apontado para uma só dimensão: *a proximidade* do aluno, não no sentido espaço-temporal, mas no sentido do exercício da autonomia, da participação e da colaboração no processo ensino-aprendizagem. É o aluno motivado e “próximo” o foco principal de tal processo, a partir do conhecimento de suas características socioculturais, das suas experiências e demandas. (FILHO, 2011, p. 48)

A citação em destaque deixa claro que o processo de ensino-aprendizagem na educação a distância leva em consideração as ferramentas tecnológicas utilizadas contemporaneamente, mas também revela preocupação com a autonomia, a participação e a colaboração dos alunos nesses processos. É importante comentar que tais preocupações com relação a esse processo de ensino-aprendizagem ser mais próximo ao aluno não é característica de todas as ofertas de cursos a distância. É a filosofia educacional dos planejamentos desses cursos a distância que podem ser mais próximos ou mais distantes dos alunos. Argumenta-se que quanto mais esses processos forem próximos aos alunos, mais eficaz será a sua aprendizagem.

Modelos de cursos a distância, baseados na pedagogia tradicional e tecnicista, não enfatizam as relações de interação entre alunos e professores (tutores), o que revela um certo distanciamento dos alunos a uma aprendizagem significativa. Tais cursos muitas vezes disponibilizam o material a ser estudado dentro do ambiente virtual de aprendizagem (apostilas, vídeos) e espera-se que, após a leitura desse material, o aluno adquira o conhecimento, devendo recorrer a professores em casos de dúvidas. Não existe uma preocupação efetiva sobre a aprendizagem que ocorre em interação com os outros alunos e professores.

A pedagogia sociointeracionista (referenciada pelo autor Vygotsky) abriu espaço para um processo de ensino-aprendizagem mais interativo, no qual o conhecimento ocorre através da mediação entre indivíduos e entre estes com a sua cultura. A aprendizagem para Vygotsky consiste na internalização progressiva dos instrumentos mediadores: todo processo psicológico superior vai do âmbito externo para o interno, das interações sociais para as ações

internas, psicológicas. Sendo assim, para que haja aprendizado é necessário sempre a interação.

A zona de desenvolvimento proximal (ZDP) é um conceito de Vygotsky que merece a nossa atenção. Essa ZDP é a distância entre o que o indivíduo consegue realizar sozinho (desenvolvimento real) e o que o indivíduo consegue realizar com a ajuda de outros indivíduos, que podem ser colegas ou professores (desenvolvimento potencial). Tal zona de desenvolvimento também confere grande centralidade à interação como propulsora de aprendizado. Desta forma, a educação a distância também deve se beneficiar desses conceitos teóricos a fim de que haja efetiva proximidade dos alunos, como defende Filho (2011).

A participação dos alunos e professores no fórum temático analisado revelam que essa interação contribui para processos de aprendizagem mais significativos.

De acordo com Filho (2011), a EAD implica uma dicotomia entre as tarefas dos processos de ensinar (estrutura organizacional, planejamento, concepção metodológica, produção de materiais) e dos processos de aprender (características e necessidades dos estudantes, modos e condições de estudos, níveis de motivação, etc.). Ainda segundo o referido autor:

Do ponto de vista pedagógico, o desafio está nas escolhas de ambientes virtuais que privilegiem não apenas a exposição de conteúdos, mas também a interação e a colaboração coletivas no processo de ensino-aprendizagem. O ânimo que a Educação a Distância recebeu a partir do advento da rede de informação trouxe para essa modalidade de ensino o conceito de “comunidade cooperativa” do conhecimento, em que o conhecimento pode ser construído não apenas pela via professor-aluno, mas também pela via aluno-aluno e por uma memória coletiva mais acessível. Aqui, o que é privilegiado são as experiências dos próprios alunos em relação ao conhecimento desejado, a capacidade de interpretação de uma problemática, a interação entre a comunidade, a pesquisa que se desenvolve a partir de temas orientados pelo professor (FILHO, 2011, p. 61).

Estamos, portanto, defendendo a mediação pedagógica como importante para educação a distância que se preocupa com a aprendizagem dos alunos e professores. Desta forma, assumimos um compromisso ideológico, que longe de ser consenso, é uma aposta no dever ético do processo de ensino-aprendizagem, como bem salientou Paulo Freire (1996), na sua ênfase aos saberes necessários à prática educativa. Quando reconhecemos que ensinar exige respeito aos saberes dos educandos e que ensinar exige disponibilidade para o diálogo, dois saberes docentes reconhecidos por Freire (1996) como essenciais, estamos nos posicionando a favor de uma educação a distância democrática e dialógica.

2.1. Processos de Interação no Fórum Temático: A importância da Mediação Pedagógica

Com relação à análise dos dados, iremos destacar um conjunto de quatro processos de interação entre tutora e alunos ocorridos no fórum temático em questão. Os nomes dos alunos são fictícios. O primeiro processo de interação ocorreu entre os alunos Jonas e Ricardo, que trocaram experiências sobre aprendizagem por descoberta. O segundo processo de interação aconteceu com os alunos Manuela, Otávio e Laís e a temática em discussão foi a avaliação da aprendizagem. O terceiro processo de interação ocorreu entre os alunos Ricardo, Marcio e João e eles refletiram sobre a questão da afetividade na aprendizagem. O último processo de interação aconteceu entre os alunos Natália, Ricardo e João e foi motivado pela provocação da tutora ao postar uma tirinha da Mafalda a fim de que os alunos refletissem sobre a aprendizagem na escola.

Destacamos os seguintes enunciados no primeiro processo de interação:

Boa Jonas, quando você citou: "aprendizados significativos e por descoberta são, pelo menos no meu caso, os que sempre duram mais tempo". Creio que me identifiquei muito com isso, digo isso, pois desde os 13 anos de idade, comecei o processo de aprendizagem para desenvolvimento para Web de forma autodidata. Os tempos naquela época eram muito difíceis, como meus pais não possuíam um poder aquisitivo, e tínhamos que de alguma forma sobreviver, comecei a buscar cada vez mais fóruns, procurei na internet, busquei informações com outras pessoas e consegui chegar onde estou hoje. (...). Com isso consegui participar de grandes projetos de desenvolvimento e o projeto atual é um site sobre análise econômica. (Enunciado de Ricardo, em resposta ao aluno Jonas)

Parabéns pelas conquistas, Ricardo! Meus primeiros contatos com desenvolvimento Web aconteceram mais ou menos da mesma forma, eu não era tão novo quanto você, mas os tempos eram difíceis também, comecei a aprender html em 97, eu nem tinha computador nem dinheiro para ter um também, fazia o que dava na casa dos meus primos em alguns momentos. Fui ter meu primeiro PC só em 2002, mais ou menos. Acabei cursando Ciência da Computação e trabalhei muitos anos com isso até chegar na EaD. Muito legal seu site, esse tipo de conquista é pra vida toda mesmo. (Enunciado de Jonas, em resposta ao aluno Ricardo)

Muito legal os exemplos, Ricardo e Jonas. Experiências assim revelam que quando vencemos os desafios da vida, aprendemos muito e ficamos mais fortes em todos os sentidos! (Enunciado da tutora, em resposta ao processo de interação ocorrido entre os alunos Ricardo e Jonas)

O primeiro processo de interação revelou que os alunos Ricardo e Jonas relataram suas experiências de vida em momentos de aprendizagem de determinado conteúdo, (no caso, desenvolvimento para a web). A temática em questão era aprendizagem por descoberta, assunto estudado no curso. A interação ocorreu a partir de algo realmente vivido pelos alunos, revelando posicionamentos críticos, psicológicos e sociológicos sobre o que foi vivido. Quando em interação, percebemos aspectos empáticos, emocionais, que longe de serem negativos, revelam significativa importância para os processos intersubjetivos da aprendizagem, que corroboram a necessidade de uma aprendizagem compartilhada.

Com relação ao segundo processo de interação, demos destaque aos seguintes enunciados:

Eu trabalhei num sistema onde os alunos tinham prova toda a semana, não existiam mais as famosas provas mensais e bimestrais. A rotina desta aplicação semanal fazia com que o aluno tivesse a certeza do conhecimento adquirido e não tinha o acúmulo de conteúdos para ser estudado... Isso deixava o aluno aplicar de fato o que ele entendeu e teve significado. Foi uma grande experiência. Mas sem as provas como ficamos num sistema de mercado que exige cada vez mais esta "decoreba" necessária? Enfim... reflexão sempre! (Enunciado de Manuela)

Olá, Manuela. Creio que estes teus alunos estavam em um curso EAD, avaliação semanal! Rrs. Depois da brincadeira. Acho também que se você fracionar o trabalho, este deve ficar mais leve. Comparo uma prova ao início de uma partida esportiva, ou seja, o friozinho na barriga até iniciar o jogo, depois que inicia, é só desenvolver. Como você colocou, as provas estão no nosso dia a dia (seleção, vestibular, concurso...), cabe a nós prepararmos nosso aluno para ficar mais calmo e confiante nestes momentos. Sempre seremos exemplo. (Enunciado de Otávio, em resposta à Manuela)

Manuela, concordo que a aprendizagem significativa não pode ser "medida" pelas provas habituais que a escola geralmente oferece aos seus alunos. Percebemos que algo foi significativo e internalizado quando nossos alunos conseguem fazer relações do que já sabem (conhecimentos prévios ou do senso comum) com o que estão aprendendo, transformando esse conhecimento em algo novo (...). (Enunciado de Laís, em resposta à Manuela)

Ótimas análises. Para os professores é sempre um desafio contribuir para uma aprendizagem significativa! Se antes a memorização era louvável, hoje somos cobrados para

que os alunos desenvolvam seu potencial reflexivo, questionador e criativo... (Enunciado da tutora, em resposta ao processo de interação ocorrido entre Manuela, Otávio e Laís)

O segundo processo de interação aconteceu entre os alunos Manuela, Otávio e Laís e se deu a partir da reflexão sobre processos avaliativos (provas, por exemplo). O diálogo revelou algumas críticas aos sistemas formais de avaliação e os alunos puderam debater sobre os aspectos positivos e negativos dessas avaliações. Mais uma vez os relatos de experiência vieram à tona e o tema principal, aprendizagem significativa, foi debatido de forma respeitosa e com exemplos de vivências reais dos sujeitos envolvidos.

O terceiro processo de interação teve como base os seguintes enunciados:

Creio que quando há afetividade, existem grandes chances do aprendiz ganhar mais confiança e conseqüentemente, sentir-se mais à vontade para entender o que está sendo aprendido, afinal, todos na turma possuem formas diferentes de aprendizagem (...). (Enunciado de Ricardo)

Na aprendizagem significativa a questão afetiva se mostra presente, pois o aluno participa e interage com as novas informações acrescentando-as a seu conhecimento anterior, tendo assim prazer, satisfação, no novo aprendizado. (Enunciado de Marcio)

No texto da semana, no tópico Espaço para pensar, incentivo para criar, diz: "Na EAD, esperamos que o Sujeito seja autor na construção das estruturas do próprio conhecimento, de modo que não precise consultar o texto estudado para responder a perguntas ou para explicar o que compreendeu da leitura! Não se trata de descaracterizar a importância dos textos, ao contrário; na EAD, eles é que serão os fatores de desequilíbrio para permitir novas adaptações cognitivas". Estou transformando e aprendendo, espero retribuir da mesma forma (Enunciado de João)

Olá, Marcio, Ricardo e João. Boas análises! A afetividade é muito importante para a relação professor-aluno. Em recente pesquisa de doutorado, foi constatado que a afetividade entre alunos e professores é algo muito forte e alguns professores entrevistados me relataram que sem essa afetividade os alunos não teriam coragem de expor suas dúvidas e com isso aprender! (Enunciado da tutora, em resposta às reflexões de Marcio, Ricardo e João)

O terceiro processo de interação aconteceu entre os alunos Ricardo, Marcio e João. O debate ocorreu em torno da importância da afetividade na aprendizagem, que foi um tema presente na leitura do texto da semana. Os alunos se apropriaram da leitura e puderam expor seus pontos de vista a respeito do assunto, relacionando-o à possibilidade de aprendizagem significativa. As argumentações revelaram que a afetividade possui papel crucial na aprendizagem, indo na contramão de conceitos tradicionais que não conferem importância à afetividade como propiciador de aprendizagem significativa.

O último processo de interação ocorreu a partir dos seguintes enunciados:

Olá, Grupo. Que tal refletirmos, com base no nosso tema de discussão, sobre a tirinha abaixo?



Fonte: <http://www.espacoeducar.net/2012/07/tirinhas-da-mafalda-reflexoes-sobre.html>

(Enunciado da Tutora para propor debate sobre a tirinha da Mafalda)

Na tirinha observa-se a aprendizagem significativa, de acordo com o texto dessa semana Ausubel diz “o aprendizado significativo acontece quando uma informação nova é adquirida mediante um esforço deliberado por parte do aprendiz em ligar tal informação com conceitos ou proposições relevantes preexistentes em sua estrutura cognitiva”. Então é importante escolher os conteúdos para poder despertar os conceitos e o aluno conseguir compreender o que o professor está propondo. (Enunciado de Natália, em resposta à tutora)

Gostei da interpretação, Natália! Me ajudou muito! Obrigado. (Enunciado de Ricardo, em resposta à Natália)

*Muito bom, Natália. Além disso, percebo na fala da Mafalda uma subjetividade muito grande: ela quer entender, compreender o seu mundo... E na escola ela percebeu que aquilo que faz sentido para ela não está sendo enfatizado... Estão privilegiando outras informações...Veja na tirinha um exemplo de aprendizagem mecânica (o conteúdo aprendido na escola) e vejo um exemplo do aprendizado significativo (a motivação de querer aprender mais sobre algo que está fazendo sentido para ela). Cabe à instituição escolar e ao professor ter foco no aluno, captar essa subjetividade e tentar fazer a diferença para esse aluno...É um desafio! Sobre motivação, iremos refletir mais no próximo fórum! **(Enunciado da tutora, em resposta à reflexão de Natália)***

O fórum temático foi finalizado com o seguinte enunciado da tutora:

*Parabéns, Grupo 45, por mais um excelente fórum! Discutimos bastante nessa maratona de duas semanas, não é mesmo?! Aprendemos que a aprendizagem significativa, para ter efeito, precisa fazer sentido para o aluno. É por isso que os cursos devem ter foco no aluno: a fim de que suas subjetividades sejam sentidas para que haja uma aprendizagem com mais significado. Estarei esperando vocês no próximo fórum! Estou aprendendo muito com todos vocês: os materiais compartilhados são de excelente qualidade! Continuem assim! **(Enunciado da tutora)***

O último processo de interação aconteceu entre os alunos Ricardo e Natália. A reflexão foi sobre uma tirinha da Mafalda, que possibilitou críticas aos processos de aprendizagem que ocorrem na escola. Importante ressaltar que a escolha da tirinha a ser analisada foi feita pela tutora, revelando a importância da autonomia docente para propostas pedagógicas pertinentes para o aprendizado da turma. As considerações de Natália sobre a tirinha de Mafalda ampliaram o entendimento do aluno Ricardo sobre o assunto, como o próprio aluno relatou. Essa troca de conhecimento, na EAD, é essencial para uma aprendizagem compartilhada e significativa. A aprendizagem não ocorre somente quando o aluno faz a leitura do texto da semana, mas também quando os alunos interagem em fóruns de debates que ampliam as suas visões de mundo sobre os temas debatidos. Esse compartilhamento é a nossa aposta para mediações pedagógicas bem feitas e estruturadas. No entanto, nos quatro processos de interação analisados no presente artigo ficou evidente que o conceito de mediação pedagógica não foi concebido com o predomínio das intervenções da tutora nos processos de interação. Pelo contrário: houve espaço para que os alunos pudessem dialogar entre eles. Quando a tutora abre espaço para esse diálogo, as reflexões dos alunos são importantes para a aprendizagem da turma. Tal postura didática vai na contramão da postura didática tradicional, que confere centralidade às reflexões dos professores. Isso não significa dizer que a intervenção da tutora de nada serve nesses

processos. Ela é muito importante nesse processo de aprendizagem compartilhada e exige competências e habilidades de gerenciamento de aprendizagens do grupo, revelando sínteses, contradições, predomínios de pensamentos, ausências de debates sobre determinados temas. Na verdade, a tutora conduz todo o processo, fazendo uma verdadeira mediação pedagógica, dando voz aos alunos e possibilitando a aprendizagem significativa. A defesa por esse compartilhamento está presente na reflexão de Pérez Gómez:

A aprendizagem em grupos desenvolve as capacidades humanas críticas para participar de forma responsável das sociedades democráticas. Promove a habilidade de compartilhar as nossas perspectivas, ouvir os outros, lidar com pontos de vista diferentes e até mesmo contraditórios, buscar conexões, experimentar a mudança de nossas ideias e negociar conflitos democrática e pacificamente. (...) A aprendizagem cooperativa aproveita os talentos e os diferentes olhares de cada indivíduo. Nem todo mundo é bom em tudo. A diversidade e a singularidade de expectativas, interesses, experiências e qualidades constituem uma riqueza dos grupos, devidamente entendida e aproveitada no mundo da pesquisa e no empresarial, por exemplo, que também precisa ser explorado na educação. (PÉREZ GÓMEZ, 2015, p. 122)

Pérez Gómez nos chama a atenção para as aprendizagens cooperativas e faz uma crítica à educação sobre a necessidade de ela se basear nesse tipo de organização pedagógica. Na educação a distância também não seria diferente: é necessário investir nesse tipo de aprendizagem que confere centralidade às interações produzidas entre os sujeitos em aprendizagem. Pérez Gómez (2015) argumenta que estudos e pesquisas atuais revelam que a aprendizagem cooperativa pode ser considerada uma das mais importantes inovações pedagógicas. O autor destaca os pontos fortes mais confirmados e documentados da aprendizagem cooperativa: a) aumenta o rendimento acadêmico, especialmente dos mais atrasados; b) melhora as relações pessoais entre os aprendizes, favorecendo as relações amistosas, o desenvolvimento de habilidades sociais, a atenção, o carinho, a liderança e o apoio, bem como e também o clima geral da sala de aula e da escola; c) aumenta a autoestima, especialmente dos mais desfavorecidos; d) estimula o desenvolvimento dos modos de pensar de ordem superior, incluindo a capacidade de questionar, argumentar, desenvolver hipóteses, avaliar e sintetizar; e) favorece a transferência de conhecimento e a sua utilização em contextos diferentes em que se aprende.

Ainda que esses dados não estejam relacionados diretamente à educação a distância, essas vantagens pedagógicas se fazem urgentes na EAD a fim de que possamos investir em processos de interação comprometidos com aprendizagens significativas, que resistam aos processos estritamente burocráticos e sem valorização dos conhecimentos pedagógicos. Desta forma, é preciso pensar na formação de professores que atuam na EAD a fim de que esses profissionais possam valorizar estratégias pedagógicas como vantagens educacionais para aprendizagens significativas.

Para enfatizar a valorização de mediação pedagógica significativa em detrimento de concepções tecnicistas, recorreremos à seguinte argumentação:

(...) as mídias digitais estão presentes na formação e nas práticas dos docentes, porém, ainda em uma visão instrumental e técnica, fato que dificulta uma leitura mais crítica dos meios de comunicação e a possibilidade de exploração de todo o potencial que as tecnologias podem oferecer, principalmente como meio de expressão e de produção cultural. Entende-se que o processo de ensino-aprendizagem não pode limitar-se a práticas instrucionistas centradas na distribuição de conteúdos, a um currículo tradicional e disciplinar, com “prestação de contas” de atividades previamente distribuídas onde constam exercícios e questões de múltipla-escolha e/ou objetivas sem a construção do conhecimento baseada na interatividade. O uso otimizado dos recursos tecnológicos requer uma política de inclusão digital dos grupos envolvidos a fim de promover interação, socialização e conversações que deem vazão à comunicação dialógica e à construção colaborativa do conhecimento na educação superior a distância. (SLOMSKI et al, 2016, p. 147)

Reconhecemos que as estratégias pedagógicas feitas nos cursos do Lante/UFF estão inseridas em mediações pedagógicas que valorizam a interação, o que amplia o potencial pedagógico desses cursos, ao valorizar as estratégias didáticas como importantes instrumentos para a aprendizagem significativa.

3. Considerações Finais

O objetivo do artigo foi defender que as interações que ocorrem em ambientes virtuais de aprendizagem, especialmente nos fóruns de discussão de cursos a distância, são essenciais para as aprendizagens significativas. É preciso defender tais lógicas educacionais em detrimento de visões didáticas instrumentais e tecnicistas. Para tal, é urgente pensar em formação de professores/tutores para lidarem com essa demanda, que exige um bom conhecimento sobre competências pedagógicas de atuação em ambientes online. Sugerimos que os cursos de educação a distância possam promover treinamentos de tutores a fim de que essas competências sejam valorizadas e desenvolvidas ao longo da atuação do tutor.

No caso específico dos processos de interação analisados no presente artigo, reconhecemos que a mediação pedagógica é mais centrada nos alunos do que na professora/tutora, ainda que esta possua papel fundamental no gerenciamento das estratégias de aprendizagem. Ao valorizarmos a interação dando voz aos alunos e menos centralidade à figura do professor, estamos defendendo uma educação contextualizada, construtivista e significativa, à luz de uma aprendizagem cooperativa.

Referências

ALMEIDA, M.E.B de. Formação de Educadores a Distância na Pós-Graduação: Potencialidades para o Desenvolvimento da Investigação e Produção de Conhecimento. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 33, n. 121, p. 1053-1072, out.-dez. 2012.

BRASIL. Decreto n. 5800, de 08 de junho de 2006. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB.

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

FILHO, P.A. Educação a Distância: Uma Abordagem Metodológica e Didática a partir dos Ambientes Virtuais. *Educação em Revista*. Belo Horizonte, v. 27, n. 02, p. 41-72, ago. 2011.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. 24 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PÉREZ GÓMEZ, A.I. Educação na Era Digital. A Escola Educativa. Porto Alegre: Penso, 2015.

SLOMSKI, V.G.; ARAÚJO, A.M.P de; CAMARGO, A.S.S; WEFFORT, E.F.J. Tecnologias e Mediação Pedagógica na Educação Superior a Distância. *Revista de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação*. Vol. 13, No. 1, Jan/Abr., 2016 pp. 131-150.

